

Macroeconomia

MAIO DE 2021

1. INTRODUÇÃO

O mês de maio foi um mês de grande euforia nos mercados, com dados favoráveis na China e nos EUA e a diminuição da preocupação com os efeitos de uma provável inflação nos EUA.

Outro fator que elevou bastante a confiança do mercado foi a aproximação entre EUA e China, com uma conversa de um acordo e a compra de milho americano pelos chineses.

A vacinação segue avançando no mundo, abaixo da expectativa, principalmente na Europa e na Ásia, mas segue num bom ritmo, fazendo as expectativas de melhora na economia em meio as conversas sobre países avançados na vacinação ajudarem os mais pobres.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

Segundo a OCDE, a economia americana deve crescer 6,9% em 2021, maior resultado desde 1984. Um dos sinais da economia superaquecida é a falta de mão de obra na agricultura e em outras áreas, o que está segurando para que a economia não cresça ainda mais.

Apesar disso, o desemprego nos EUA se manteve estável em 6,1%, mesmo com o crescimento do número de vagas em abril, com a criação de 266.000 novas vagas. Esse número ainda é alto em comparação ao período anterior à pandemia, quando a taxa de desempregado ficou abaixo de 4%.

Nesse cenário de pouco reaquecimento para os empregos, o dólar acabou perdendo força e caiu diante de uma cesta de moedas durante quase o todo o mês, com uma leve recuperação no final de maio. Foi a segunda queda seguida, mostrando que os juros baixos e o excesso de dinheiro injetado na economia estão incentivando investimentos de maior risco.

A economia da União Europeia segue tal qual a brasileira: melhorou a previsão do PIB, mas piorou a expectativa sobre a inflação. A chamada "flexibilização monetária" deve seguir até o final de 2022. Com isso, a Política Agrícola Comum deverá colocar €367 bilhões nos próximos 7 anos em pagamentos ao produtor e apoio ao desenvolvimento rural.

O Bloco divulgou também um processo de tentativa de redução de dependência de fornecedores chineses e de alguns outros

A Europa, apesar de manter o crescimento em suas expectativas, vem sendo tratado com menos alegria que EUA e China, pois apesar da recuperação econômica, os problemas econômicos na região ainda são muito severos, com a inflação crescendo mais que a economia.

O Indicador de Clima Econômico (ICE) da América Latina segue melhorando, mas segue baixo na comparação em relação ao seu patamar anterior à pandemia, que afetou de sobremaneira a América Latina.

Segundo o levantamento de safras da Conab de maio, a estimativa da safra brasileira de grãos foi reduzida em 2 milhões de toneladas devido ao atraso na colheita e plantio e a baixa ocorrência de chuvas.

países, com um plano de estratégia industrial, na questão de baterias, ativos farmacêuticos, semicondutores e etc.

Tal qual nos EUA, a China está sofrendo com a falta de mão de obra. Um dos meios que o governo chinês utilizou, para diminuir esse problema no futuro, foi abandonar a política do filho único, buscando reduzir essa restrição num futuro próximo. Outro ponto é o crescimento da dívida em 2020, atingindo 270,1% do PIB.

A demanda chinesa por produtos agrícolas deve se manter em alta, devido ao aumento projetado para o rebanho de suínos para 2021, e para os próximos anos devem continuar subindo, pois segundo relatórios do conselho de governo, a produção de suínos deve seguir em alta até, pelo menos, 2025.

A economia japonesa caiu no primeiro trimestre, mas acabou sendo uma boa notícia, pois se esperava um encolhimento ainda maior da economia. O país já propõe uma reforma fiscal para poder retomar os níveis de atividade pré-pandemia, mas a alta dívida do país preocupa, pois a política já está bastante frouxa.

O Vietnã, que havia sofrido um pouco no final do ano passado com a pandemia, está, novamente, sofrendo com a doença. Com poucas vacinas aplicadas, o governo criou um fundo em que a população pudesse ajudar. Apesar disso, o país a deve crescer 6,5%, bom para o exportador brasileiro de algodão.

Macroeconomia

MAIO DE 2021

Apesar de a economia ainda em fraca recuperação, a inflação na Argentina segue muito elevada, tendo aumentado 4,1% só em abril. Segundo a OCDE, o país deve levar 6 anos para se recuperar da crise do covid-19, a recuperação mais lenta dentre os países estudados. Com a economia mais fraca, o país reluta em prosseguir com o Brasil uma abertura comercial, com a redução da TEC do Mercosul.

Não bastasse a pandemia, a Colômbia também sofre com as manifestações contra a lei de reforma fiscal, que fecharam estradas e, com isso, a exportação de café caiu mais de 50% e há a possibilidade de o país perder muitas aves e bovinos por falta de ração.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 21 de maio, houve um aumento na previsão de crescimento do PIB, de 3,09% no mês passado, passando para 3,52%. Isso se deve à melhora no humor da economia internacional, que deve se recuperar mais que o esperado, elevando a expectativa de crescimento do Brasil.

Com o aumento na taxa de juros, que subiu de 2,75% para 3,5%, ainda com indicação de que possa subir mais em junho. Com isso, as taxas de juros do plano safra deverá ser maiores, próximas às taxas de 2019 para o crédito oficial.

Apesar disso, o IPCA, cuja expectativa para 2021 estava em 5,04% subiu para 5,36%, superando o centro da meta. Essa piora na expectativa foi causada pelas incertezas acerca dos gastos governamentais, enquanto há, ainda, possibilidade de se ter um novo auxílio emergencial, que injeta bastante dinheiro na economia.

O dólar iniciou maio cotado a R\$ 5,43, mas apesar da volatilidade, chegou a R\$ 5,21 no final do mês. A sinalização americana de que os juros continuarão baixos e a aceleração da economia brasileira fizeram com que o real se valorizasse.

Até abril, foram criadas quase 1 milhão vagas de empregos no Brasil; no entanto, a taxa de desemprego está em alta, pois com o auxílio emergencial, muitos pararam de procurar emprego, então apesar disso, o número de pessoas procurando emprego aumentou mais.

O Brasil registrou superávit comercial de US\$ 10,34 bi em abril, maior saldo mensal em 33 anos, com grande aumento no volume

O petróleo Brent iniciou maio cotado a US\$ 66,76 e subiu durante quase todo o mês, fechando o mês valendo US\$ 69,32. A previsão da maior velocidade no crescimento econômico, mostrando que há expectativa de aumento na demanda por energia, mesmo com o anúncio do aumento de produção da OPEP.

As *commodities* agrícolas, de acordo com o índice de preço de alimentos da FAO, tiveram expressivo aumento de 4,78% entre abril e maio. O destaque foi óleos vegetais (7,84%), valendo também destacar o açúcar (6,7%) e Grãos (5,97%). Laticínios (1,43%) e carnes (2,24%) também subiram, o que mostra um *boom* nos preços agrícolas.

exportado. Destaca-se a soja, algodão, minério de ferro e petróleo.

Em valor, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 13,56 bi em abril de 2021, um aumento de 39% na comparação com o mesmo mês 2020. Além do que já foi apresentado, o momento é de *commodities* valorizadas. Já as importações do agronegócio apresentaram aumento de 13,5%, chegando a US\$ 1,14 bilhão. Com isso, houve um superávit de US\$ 12,4 bilhões para o setor.

O índice de commodities Brasil (IC-Br) subiu 1,21% em abril na comparação com março. Os setores de metais (1,94%) e agropecuária (1,26%) subiram, enquanto o de energia apresentou queda de 0,31%.

Por falta de recursos, foram suspensas contratações de crédito rural no Plano Safra 20/21, e isso já sinaliza que o próximo Plano Safra deverá ser igual ou menor que o atual, pois o Congresso que decidirá sobre isso é o mesmo que colocou outras prioridades em detrimento da agricultura em 2020.

A tarifa externa comum (TEC), para milho, soja e derivados, foi zerada na tentativa de garantir o abastecimento interno e baratear os custos para os setores que utilizam esses grãos como matéria prima e para os consumidores.

É importante também mencionar o lançamento do [Portal do Observatório da Agropecuária Brasileira](#), que reúne dados da safra agrícola, da previsão climática, do crédito rural, além de informações sobre o setor pesqueiro e imagens georreferenciadas da área rural brasileira.